

Funaro afirma que Brasil pagará

O GLOBO Quarta-feira, 11/6/86

ECONOMIA • 17

apenas o que puder

BRASÍLIA — “Vamos pagar só o que pudermos. Quem aceitar nossas condições receberá e tudo bem. Quem não aceitar só terá de devolver o cheque” — afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, resumindo a posição do Governo brasileiro em relação à renegociação da dívida externa com o Clube de Paris, ainda não concluída devido à insistência dos Governos credores, que participam da entidade, de que o Brasil se submeta às determinações do Fundo Monetário Internacional (FMI).

As condições de pagamento foram definidas unilateralmente pelo Governo brasileiro. Segundo o Ministro da Fazenda, serão pagos todos os juros que vencem a partir de agora, o que totalizará entre US\$ 650 milhões e US\$ 700 milhões por ano. Quanto ao principal, Funaro disse que o Brasil saldará apenas 15 por cento da dívida total, estimada em US\$ 7,4 bilhões, em um prazo de 15 anos, dos quais cinco de carência.

— Se nós concluirmos que estes pagamentos afetarão o crescimento brasileiro, não teremos dúvida em suspendê-los.

O Ministro recebeu informações de que nas reuniões do Clube de Paris — entidade que trata da dívida de Governo a Governo — os representantes de alguns países mostraram-se dispostos a firmar um acordo com o Brasil sem que tenha se submetido

às exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a política econômica. Como esta não foi uma posição de todos os membros, não pode ser considerada uma decisão oficial da organização, explicou.

O Governo brasileiro, segundo Funaro, continua determinado a não se submeter às regras do FMI. No seu entender, o Brasil já fez os ajustes que considera necessários para sair da crise econômica e não pode conviver com os mecanismos que a produziram.

O principal da dívida brasileira junto ao Clube de Paris é estimado pelo Banco Central em US\$ 7,4 bilhões, com vencimentos até o ano de 2.007. Os atrasados chegam a US\$ 3,9 bilhões, incluindo o principal e os juros não pagos de 85 e 86.

Após duas tentativas mal sucedidas, realizadas este ano, uma missão brasileira — integrada, entre outros, pelo Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Alvaro Alencar, e pelo Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas — deve retornar a Paris em julho ou agosto para novamente negociar com os Governos credores o reescalonamento da dívida.

